

# FAZENDO A FEIRA: A TRANSFORMAÇÃO DO COTIDIANO DAQUELES QUE FIZERAM O CENTRO COMERCIAL DE CAMAÇARI<sup>1</sup>

Júlia Rosa Castro de Britto<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O feirante é muito mais que um feirante, vai além de frutas e legumes. Muitos deles representam um elo cultural importante, que liga no tempo o mundo rural ao urbano.

Este trabalho tem por objetivo compreender a percepção e a representação dos feirantes da antiga feira livre e do antigo Centro Comercial do município de Camaçari frente às mudanças do espaço físico da feira, em 26 de setembro de 2001, discutindo o período que o antecede, e o importante momento histórico que vivia o município de Camaçari naquele contexto. O suporte teórico da pesquisa consiste no depoimento de feirantes trabalhadores com mais de vinte anos e moradores da cidade, jornais, livros e artigos.

O objeto deste estudo refere-se a uma dinâmica social possível de ser percebida em várias cidades brasileiras, visto que sob a perspectiva da análise de vivências, por parte da população, descortina-se um momento histórico fundamental em suas experiências urbanas: suas relações com as feiras e os feirantes em todas as regiões brasileiras. No caso específico desta pesquisa, no processo de configuração dos feirantes do antigo Centro Comercial, e todos os momentos que se interligam numa mudança como alternativa de um novo espaço, visualizado num projeto político, social e cultural para o município de Camaçari, que, juntamente com os municípios de Candeias, Itaparica, Dias D'Ávila, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz constituem a Região Metropolitana de Salvador – RMS.

A percepção e representação dos trabalhadores no espaço da feira livre e do Centro Comercial de Camaçari nos permitem compreender as práticas dos feirantes em suas dificuldades de configurar um único modelo de gestão, diante de uma complicada relação de poder, podendo assim entender como esses trabalhadores consolidaram e vêm administrando um modelo de trabalho dentro da feira e, desta forma, poder aprofundar os nossos estudos como esses feirantes estão se comportando diante das novas necessidades da feira criadas no decorrer das atividades, fazendo frente ao processo de **modernidade** que o município de Camaçari vem enfrentando com a nova administração.

O estudo desenvolveu-se a partir da pesquisa de campo e da interpretação de depoimentos orais, atentando para as memórias e os esquecimentos dos depoentes, análise das referências bibliográficas e da bibliografia. Os sujeitos envolvidos na pesquisa são feirantes (homens, mulheres e idosos), que trabalharam na feira antiga, provisória e nova feira, com mais de vinte anos trabalhando nesta atividade.

Pretende este projeto para a monografia, portanto, estudar as representações do feirante da nova feira de Camaçari, situada em frente à Praça Desembargador Montenegro, com a preocupação em buscar e perceber a importância desta dinâmica no processo de construção da identidade nacional e na legitimação de determinados estereótipos, discutindo os projetos de nação presentes na vivência desses homens, abrangendo o período histórico que compreende a intensificação da insatisfação na mudança

---

<sup>1</sup> Trabalho de monografia de conclusão de curso desenvolvido sob a orientação do Professor Doutor Charles D'Almeida Santana.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em História da Universidade Católica do Salvador – UCSal. [ib13@ig.com.br](mailto:ib13@ig.com.br).

da feira livre e do centro comercial – o que gerou um processo de crise no trabalho informal – sem perder a fase de sucesso dessa economia.

Dentro da cidade, a feira de Camaçari tem uma dinâmica muito interessante, porque se pensarmos como ela se constituía em décadas passadas e analisarmos como esse movimento se deu dentro da cidade é fácil compreender como a sua circulação contribuiu para a formação de praças, ruas, bairros e, até mesmo, a mentalidade do povo camaçariense ao longo dos tempos. Portanto, não podemos renegá-la agora em detrimento de outros espaços construídos posteriormente à sua verdadeira importância enquanto espaço de lutas cotidianas, o que a torna o verdadeiro coração do município.

A pesquisa está dividida em duas partes. A primeira, denominada “Os feirantes”, aborda o conflito e a resistência marcada pelas configurações que os feirantes criaram no sentido de relutância em aceitar os “ventos da modernidade” impostos pela administração do município. A outra parte, denominada “Origem e distribuição espacial do Centro Comercial e da feira livre de Camaçari”, discute a origem de Camaçari juntamente com o centro comercial e a feira livre, enfocando as três fases da feira velha, provisória e nova.

As fontes primárias utilizadas para dialogar no texto foram entrevistas de feirantes e moradores do município e jornais, e as fontes secundárias foram livros que trabalham as questões sobre feiras e mercados.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas como metodologia as vertentes da história social, por entender-se que o processo histórico se dá a partir das relações humanas no “cotidiano”, o qual supera, resiste e reconfigura-se diante das situações impostas. Entendendo as transformações históricas a partir das ações de um coletivo e da práxis social, a feira contém a sua própria dinâmica, desde que nela constituiu-se um espaço de luta, uma verdadeira explosão cultural.

A temática utilizada na pesquisa está pautada dentro da História Social, e conforma-se à linha de pesquisa, trabalho e classes sociais, resistências e dominação.

## **OBJETIVOS**

- a) Compreensão das práticas dos feirantes nas dificuldades de configurarem um único modelo de gestão diante da complicada relação de poder;
- b) entender como esses trabalhadores consolidam um modelo de trabalho na feira;
- c) estudar como esses feirantes estão sendo reconfigurados diante das necessidades da feira, fazendo frente à **modernidade** em Camaçari.

## **PROCEDIMENTOS**

- a) Análise e interpretação das atas de debates dos vereadores solicitando melhoras para os feirantes e dos processos da Câmara Municipal de Camaçari, referentes à questão pertinente à feira entre o período de 1998 a 2002;
- b) Levantamento de trabalhos, pesquisas, dissertações, livros, teses, artigos e entrevistas, que versem sobre o tema ao qual venho estudando;
- c) análise de recorte de jornais e panfletos de oposição.

## **DOCUMENTOS UTILIZADOS**

Entrevistas, filmagem, fotos, recorte de jornais, boletins informativos de oposição, pastas de requerimentos e denúncias de vereadores e processos de feirantes junto à Câmara Municipal de Camaçari.

## **RESULTADOS/CONCLUSÕES**

Esta é uma pesquisa de monografia em andamento, com conclusão prevista para novembro de 2003. Até o presente momento o trabalho contempla a observação de que, no ano mil novecentos e noventa e oito, houve uma preocupação muito grande com o espaço da feira livre, e nesse contexto podem ser identificados os novos significados que surgiram entre os feirantes diante das mudanças desde sua origem. Dessa forma foi possível vislumbrar que muitas das práticas realizadas no antigo Centro Comercial ainda perduram, constituindo as relações sociais dentro da nova feira de Camaçari.

O fortalecimento do discurso daqueles que pretendiam e tinham como meta a transformação do Centro Comercial (cujo prédio foi erguido em 1975, funcionando ao lado da Feira Municipal), se deu por conta de suas instalações encontrarem absolutamente inadequadas, não atendendo ao mínimo de conforto, higiene e segurança; ao longo dos vinte cinco anos de sua existência ocorreram sucessivas ampliações no centro comercial, sem compor um desenho racional e de fácil controle e manutenção. Ao longo dos anos, as administrações não acompanharam a dinâmica do espaço, tornando a atividade dos feirantes insustentável e com baixíssimo padrão de qualidade local. Nesse sentido, este trabalho visa a contribuir para a Historiografia Camaçariense, que tão pouco conhecemos e que muito nos tem a revelar.